

Fernando Henrique: 'O mundo enlouqueceu'

Presidente reuniu-se com equipe econômica para avaliar negociações com FMI

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique reuniu-se ontem por uma hora e meia, em caráter de emergência, com a equipe econômica, para fazer um balanço das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Também foi acertado o tom da recepção ao secretário do Tesouro dos EUA, Paul O'Neill, que chegará ao Brasil no domingo. Fernando Henrique e a equipe avaliaram que os elogios feitos ontem por O'Neill à economia brasileira ajudaram na queda da cotação do dólar, mas não ficou decidido se o presidente se encontrará com o secretário americano.

Antes do encontro com a equipe econômica, em reunião dos presidentes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, o presidente desabafara:

— O Brasil, que já apertou tanto as contas, não sabe mais o que apertar para se ajustar a um mundo que enlouqueceu — disse Fer-

nando Henrique, lembrando que o país tem vitalidade apesar das dificuldades.

O presidente comparou os atuais mecanismos de ajuda financeira a países em crise a um esparadrapo, numa referência indireta aos acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Fernando Henrique não poupou críticas aos Estados Unidos, onde as empresas estão sendo desmascaradas por suas fraudes contábeis. O presidente disse que a transparência que tanto se cobra de países como o Brasil não parece ter o mesmo rigor nos países desenvolvidos.

— Não aceitamos essa ética de dupla face. Ficamos um pouco inquietos ao ver que há dois pesos e duas medidas, que a transparência que tanto nos pedem, e que hoje nós praticamos não parece ser assim tão transparente acima do Equador — alfinetou Fernando Henrique.

Ao atacar a atuação dos mercados finan-

ceiros, Fernando Henrique disse que a situação atual é de total imprevisibilidade. Segundo o presidente, é preciso resolver os problemas dos países que enfrentam dificuldades financeiras não internamente, mas dentro da chamada arquitetura financeira internacional.

— Hoje não se trata mais da existência de riscos da economia. A hecatombe, a mudança brusca, a falta de racionalidade, a incerteza do dia para a noite podem levar países sólidos a enfrentar problemas difíceis — analisou.

Em mais um alfinetada nos Estados Unidos, Fernando Henrique disse que os brasileiros não escondem os seus problemas.

— Temos as nossas mazelas, e são muitas. Mas expomos as nossas mazelas ao mundo, dia e noite. Temos também nossos valores, mas não precisamos expor a ninguém — disse o presidente. ■

COLABORARAM: Eliane Oliveira e Isabel Sobral, do GloboNews.com